

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO NECESSÁRIAS AOS CUIDADORES DOMICILIARES: UMA PERSPECTIVA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA

Shirleíze Mariane Pereira Santos (1); José Jailson de Almeida Júnior (2)

(1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, shirleize_smpps@hotmail.com;* (2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, jailsonjrn@gmail.com.*

INTRODUÇÃO: Diante do cenário da sociedade global, voltamos os olhares para a realidade da população idosa de nosso país, que tem crescido devido a melhorias nas condições de vida e saúde contribuindo para o aumento da expectativa de vida dos brasileiros. É possível se observar, em cenário mundial, o fenômeno da transição demográfica, que está associado a reduções das taxas de fecundidade e natalidade, com inversão da pirâmide populacional¹. Podemos observar então que “é de extrema importância esclarecer o papel que o idoso desempenha na sociedade e elucidar o processo pelo qual o envelhecimento se coloca diante de uma discussão que vem ganhando apoio, espaço e expressão²”. Com o passar dos anos a perda de autonomia e o comprometimento de ações que dificultam o desenvolvimento de atividades diárias simples como o próprio autocuidado com a higiene no idoso em idade avançada, exige o surgimento da figura do cuidador de idosos. O aumento na carga de doenças e a dependência na terceira idade podem gerar a necessidade de práticas alternativas a hospitalar, como a atenção domiciliar, que emerge como prática complementar e substitutiva, articulando ações de prevenção, promoção, cura e reabilitação em saúde, [...] e com a presença de um cuidador, que é requisito fundamental para a prestação de cuidados no domicílio³. Faz-se necessário que tanto profissionais da área da saúde quanto cuidadores possam estar preparados para a prestação de cuidados mais humanizados e que possam sanar as necessidades impostas no decorrer do processo de envelhecimento. Cuidar da pessoa idosa requer habilidades e cuidados muitas vezes complexos, sendo necessária uma capacitação e competência do cuidador. No âmbito domiciliar, frequentemente os cuidados são prestados por um familiar, ou muitas vezes, por parte de pessoas leigas que não possuem formação e competência técnica, o que pode comprometer a integridade e propiciar vulnerabilidades à pessoa idosa, o que se destaca, portanto, a necessidade de se qualificar os cuidadores de idosos⁴. Diante do exposto, justifica-se a importância da realização desta pesquisa, corroborar com a necessidade de uma formação e capacitação dos cuidadores da pessoa idosa em domicílio, objetivando, por meio de um

levantamento na literatura, entender quem, em sua maioria, são os cuidadores e a real necessidade de uma formação/qualificação de suas competências. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa sistemática em bases de dados eletrônicas, como SCIELO, LILACS, referenciais bibliográficos de artigos, revistas eletrônicas, Ministério da Saúde e livros, uma vez que envolvem o contexto do cuidador de idosos em domicílio. **DISCUSSÕES:** O envelhecimento da população constitui-se um fenômeno natural orgânico e mundial que tem ocorrido muito rapidamente em nosso país e proporcionalmente dando uma nova cara ao Brasil, que décadas atrás era considerado uma nação jovem. Um dos maiores feitos conquistados pelo homem foi o incremento da quantidade de anos vividos. “O efeito combinado da redução dos níveis de fecundidade e da mortalidade no Brasil tem produzido transformações no padrão etário da população, sobretudo a partir de meados dos anos 1980⁵”. Aproximadamente 40% dos idosos que apresentam idade entre 75 e 84 anos e mais da metade da população de 85 anos e mais apresentam algum grau de incapacidade⁶. Isso gera cada vez mais um quadro de sobrevivência de idosos na dependência de pessoas para suprirem suas incapacidades, e, na maioria das vezes, essas pessoas são os familiares⁷. Em consequência a esse aumento da população que vivencia o processo de envelhecimento e que são dependentes e vulneráveis, cria-se uma maior preocupação quanto ao cuidador, que muitas vezes, este, não se encontra preparado adequadamente, podendo gerar complicações no ato de cuidar. Essa vulnerabilidade que os indivíduos idosos apresentam aos desafios do próprio ambiente, afeta não apenas a si, mas sim, na maioria das vezes, aos próprios familiares que passam a ser responsáveis por auxiliar tarefas que deveriam ser desempenhadas no autocuidado. O familiar vivencia a sobrecarga física, emocional e socioeconômica, e é fundamental o treinamento adequado para que ele se torne mais seguro e preparado para assumir as responsabilidades no cuidado do familiar dependente⁸. A família é, geralmente, a primeira e a mais constante unidade de saúde para seus membros, sendo que o cuidado prestado envolve ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, incluindo as de reabilitação⁹. A dificuldade em lidar com a doença pela falta de compreensão da sua magnitude foi um tema muito explorado em um estudo de 2004¹⁰ realizado com cuidadores informais de idosos portadores de doença de Alzheimer (DA) em Porto Alegre. Os cuidadores apontaram dificuldades em obter informações para entender e enfrentar a doença de seu familiar. Corroborando essa afirmativa, outras pesquisas¹⁰ enfatizam que a grande maioria da população de cuidadores informais no país ainda se encontra sem as informações e o suporte necessários de assistência ao idoso dependente. O sistema de saúde pública nacional não está preparado para dar suporte ao idoso que adoece nem à família que cuida, gerando o aumento da

sobrecarga e o estresse^{11,12}. Segundo Camarano¹³, apesar dos avanços para se garantir “uma renda mínima para a população idosa, (...) a provisão de serviços de saúde e de cuidados formais ainda é uma questão não equacionada”. Para essa autora, tal questão assumiria “uma importância ainda maior em função do envelhecimento da própria população idosa¹³”. A iniciativa de se implantar uma política voltada para a qualificação de trabalhadores para o cuidado ao idoso ocorre num contexto em que a preocupação, por parte dos gestores, especialistas e da sociedade em geral vem se voltando de forma cada vez mais crescente para as necessidades de se preparar o país, através de suas políticas públicas, redes de serviços e recursos institucionais para o processo de envelhecimento da população brasileira¹⁴. Além disso, existe a “necessidade de promover a qualificação profissional mediante processo sistemático de formação (...), assegurando acesso ao aproveitamento de estudos, formação em itinerário e obtenção de certificado profissional com validade nacional¹⁵”. A formação em larga escala também traria um forte estímulo para que o exercício da atividade se tornasse cada vez mais associado à qualificação prévia e/ou permanente do cuidador formal. Significa, em outras palavras, considerar que o ‘cuidado’ deve se constituir como direito social universal, já que é imprescindível para o envelhecimento com dignidade e para o direito inalienável à vida¹⁶. Assim sendo, a prestação de cuidado ao idoso requer o desenvolvimento de habilidade e competências, já que o processo de envelhecimento é carregado de especificidades próprias e diferentes das demais faixas etárias. Com a devida capacitação dos cuidadores se obtém um melhor cuidado humanizado que propicie um envelhecimento mais ativo, digno, saudável, com qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Diante dessa realidade, é fundamental tomar consciência da importância do cuidador, muitas vezes familiar como de sua formação e voltar nossos olhos a população idosa, fazendo-se necessário que os cuidadores estejam preparados para lidar com o idoso, prestando cuidados mais humanizados e que possam sanar as necessidades dos mesmos. Esse cuidado complexo, cercado de particularidades e que exige uma compreensão e capacitação adequadas, devem ser visto como meio motivador para a criação e implementação de políticas públicas, tendo em vista o aumento da população que vivencia o processo de envelhecimento e suas incapacidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Rocha Júnior PR et al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2011 [acesso em 2017 out 18]; 16(7):3131-3138. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA11_ID347_27072015122007.pdf

2 Espitia AZ, Martins JJ. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. Arquivos Catarinenses de Medicina. Santa Catarina; 2006 [acesso em 2017 out 18]; 35(1):52-59. Disponível em: em <AZ Espitia, JT Martins - Arquivos Catarinenses de Medicina, 2006 - acm.org.br>.

3 Brasil (BR). Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); 2013 [acesso em 2017 out 18]. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA11_ID347_27072015122007.pdf

4 Brites AS, Santana RF. Manuais e guias práticos para a formação de cuidadores de idosos: implicações éticas e legais. Rev. Enf. Profissional. 2014 [acesso em 2017 out 18]; 1(1):92-105. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA11_ID347_27072015122007.pdf

5 Brasil (BR). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 [acesso em 2017 out 18]; 12:44.

6 Camarano AA, El Ghaouri SK. Idosos brasileiros: que dependência é essa? In: Camarano AA, organizadora. Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): IPEA; 1999 [acesso em 2017 out 18]; 281-304. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

7 Karsch UM. Idosos e cuidadores. Cad Saude Publica; 2003 [acesso em 2017 out 18]; 19(3):861-66. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

8 Caldas CP. Cuidado familiar: a importância da família na atenção à saúde do idoso. In: Saldanha AL, Caldas CP, organizadores. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Interciência; 2004 [acesso em 2017 out 18]; 41-7. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

9 Cecagno S, Souza MD, Jardim VMR. Compreendendo o contexto familiar no processo saúde-doença. Acta Sci Health Sci; 2004 [acesso em 2017 out 18]; 26(1):107-12. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

10 Garrido R, Menezes PR. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. Rev Saude Publica; 2004 [acesso em 2017 out 18]; 38(6):835-41. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

11 Luzardo AR, Waldman BF. Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. Acta Sci Health Sci; 2014 [acesso em 2017 out 18]; 26(1):135-45. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

12 Waidman MAP, Elsen I. Família e necessidades... revendo estudos. Acta Sci Health Sci; 2004 [acesso em 2017 out 18]; 26(1):147-257. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>

13 Camarano AA. (Org.). Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010 [acesso em 2017 out 18]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13867/2/Trabalhadores%20T%C3%A9cnicos%20em%20Sa%C3%BAde_Formacao%20de%20Cuidadores%20de%20Idosos.pdf

14 Groisman D. Formação de cuidadores de idosos: avanços e retrocessos na política pública de cuidados no Brasil. In: MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso et al (Org.). Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV; 2013 [acesso em 2017 out 18]; 391-419. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13867/2/Trabalhadores%20T%C3%A9cnicos%20em%20Sa%C3%BAde_Formacao%20de%20Cuidadores%20de%20Idosos.pdf

15 Brasil. Ministério da Saúde. Proposta de Perfil de Competências Profissionais do Cuidador de Pessoas Idosas com Dependência. Brasília; 2007 [acesso em 2017 out 18]; Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13867/2/Trabalhadores%20T%C3%A9cnicos%20em%20Sa%C3%BAde_Formacao%20de%20Cuidadores%20de%20Idosos.pdf

16 Canuto WS, Figueiredo DSTO. Competências de cuidadores de idosos dependentes na atenção domiciliar: revisão sistemática. In: Anais do IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2015 [acesso em 2017 out 18]; Campina Grande – PB; 2015; 2(1). Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA11_ID347_27072015122007.pdf

17 Moreira MD, Caldas CP. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. Revisão. [acesso em 2017 out 18]; 1-7. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715309019.pdf>